

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

A festa das Tendas e a origem do Messias (Jo 7,1-52)

MOTA DE PÁDUA Carlos Henrique
MARTINS DE OLIVERIA Lucas

Literatura Joanina e Cartas Católicas

Prof. Dr. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2025

SITUANDO O TEXTO.

O capítulo 7 oferece uma análise detalhada da jornada do povo em direção a Jerusalém e da Festa das Tendas, que tinha um forte caráter messiânico e era associada à promessa de um rei que traria libertação. A festa celebrava milagres passados, como o milagre da água no deserto realizado por Moisés, conforme descrito em Êxodo 17,1-7. Também estava ligada às orações por chuva, como é visto em Zacarias 14,17. Em essência, a festa celebrava o milagre da água, que simbolizava o dom da Torá. Jesus ao se apresentar como a verdadeira água, contrasta com a manipulação da festa pelos líderes judeus.

Embora fosse considerado uma ameaça pela sociedade, especialmente após curar um homem na piscina de Betesda (João 5,16-18), Jesus evita ir a Jerusalém inicialmente, temendo a hostilidade dos líderes. A festa também se associava à expectativa do Messias, mas Jesus não atendia à visão dos líderes, que esperavam um Messias triunfante. Jesus, em sua autenticidade, apresenta-se como enviado de Deus, não com base em sua genealogia, mas na liberdade que oferece aos oprimidos.

Ao ensinar no templo, em um ambiente hostil, Jesus critica os líderes pela interpretação superficial da Lei e denuncia suas ações incoerentes. Isso gera divisões entre a multidão, com alguns apoiando Jesus e outros o considerando impostor. Jesus, então, faz um convite ao povo para crer nele e receber o Espírito, o que provoca mais divisões e leva os líderes a se sentirem ameaçados.

Os fariseus, temendo a adesão do povo ao projeto de Jesus, tentam controlar a situação, espalhando acusações contra ele e desprezando a multidão. O povo, sem acesso ao conhecimento da Lei, estava à mercê do controle dos líderes, que consideravam apenas aqueles que dominavam as Escrituras como «puros» diante de Deus, tornando o acesso do povo a Deus praticamente impossível.

ESTRUTURA DO TEXTO.

A) 1-10 Introdução: Jesus vai de modo clandestino da Galileia à Jerusalém
Jesus é instigado por seu povo a subir a Jerusalém, mas recusa, pois, sua missão ainda não foi compreendida e o momento para sua revelação pública não chegou.

B) 11-31 Provocação dos judeus e a Centralidade da missão de Jesus

Durante as festividades no templo, Jesus faz declarações messiânicas, apresentando-se como a «água viva» e a «luz do mundo», sinalizando a substituição do templo e convidando todos a segui-lo, deixando a antiga instituição. Ele se revela como a verdadeira origem do Messias.

C) 32-36 O incômodo causado nos fariseus e a busca para prender Jesus

As ações e palavras de Jesus causam alarme nas autoridades, que desejam prendê-lo, pois suas declarações ameaçam a ordem religiosa. Jesus, no entanto, anuncia o tempo da salvação, urgindo a resposta do povo à sua mensagem.

D) 37-39 Jesus como a fonte verdadeira da vida: a água que sacia

Jesus convida todos a se unirem ao projeto divino, apresentando-se como a verdadeira revelação de Deus e a plenitude da Lei. Ele promete a verdadeira água, que simboliza a satisfação das necessidades espirituais humanas.

E) A origem do Messias

A multidão se divide sobre a identidade de Jesus. Alguns o reconhecem como o Profeta, mas muitos o veem como um impostor, pois suas atitudes não atendem às expectativas messiânicas tradicionais. A novidade está na revelação de que ele foi enviado por Deus, o que ainda não é completamente entendido pelo povo.

HERMENÊUTICA.

A doutrina de Jesus reflete o mandamento divino que Ele recebeu do Pai, revelando que o ser humano possui um valor incomparável diante de Deus, sendo amado pela Sua paternidade divina. Jesus desafia diretamente os líderes religiosos da época, apontando que eles manipulam a Lei para benefício próprio, cometendo injustiças e distorcendo os verdadeiros propósitos divinos. Essa postura de Jesus intensifica o desejo dos líderes de matá-lo, principalmente por Ele se afirmar igual a Deus, um ato considerado blasfemo por aqueles que o rejeitam.

Jesus se apresenta como o novo templo, substituindo o antigo, e a rocha da qual brota a água viva. Ele é a encarnação da nova Sabedoria, oferecendo a água do Espírito, um dom divino que substitui a antiga Lei. O convite de Jesus é claro e radical: todos devem aceitá-lo como o Messias, aquele que, por meio de Seu êxodo, fundará uma nova comunidade, que se tornará a

verdadeira esperança de salvação para Israel. Ele promete a água que nunca mais fará o homem sentir sede, oferecendo-se como o verdadeiro dom de Deus, que é capaz de saciar todas as necessidades espirituais.

A proposta de Jesus, embora simples, é profundamente desafiadora, especialmente para os líderes religiosos. Para cumprir a vontade divina, basta a lealdade, a abertura do coração para amar a Deus com fidelidade, em vez de seguir as regras e rituais vazios. O que Jesus propõe não é uma mera teoria, mas uma vida transformadora que exige uma entrega verdadeira. Em contraste, os líderes religiosos se fecham em si mesmos, respondendo com violência e utilizando a Lei como uma ferramenta de repressão, ao invés de adotarem os princípios de vida que Jesus defende. Jesus, portanto, se apresenta como o verdadeiro Messias, aquele que promove e defende a vida.

A população, por sua vez, demonstrava o desejo de seguir Jesus, mas muitos não estavam dispostos a romper com a Sinagoga e suas estruturas religiosas, pois temiam as consequências desse rompimento. Eles buscavam viver sua fé sem a radicalidade que Jesus exigia, mantendo-se presos às convenções e à Lei, talvez por comodidade ou falta de coragem para seguir a verdade revelada por Ele. Esta dinâmica leva à reflexão contemporânea: estamos escolhendo a palavra de Jesus, que liberta e salva, ou estamos nos unindo aos sistemas de exploração, violência e morte que ainda persistem no mundo? Somos parte de uma Igreja que realmente promove a vida, ou que se prendeu às aparências, interesses pessoais e instituições que afastam os indivíduos do verdadeiro espírito de transformação?

É urgente e fundamental compreender Jesus como a verdadeira fonte de água viva, a luz que ilumina o caminho para todos aqueles que buscam a verdade. Suas palavras nos chamam a abraçar a fé com consciência e comprometimento, reconhecendo o propósito divino em nossa jornada, não apenas nas paredes da Igreja, mas também em nossas ações no mundo. Somos chamados a permanecer firmes na fé, vivendo-a com determinação, coragem e profetismo, para que possamos, por meio de nossas vidas, refletir a verdadeira transformação que Jesus oferece a todos.